ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wanessa Celecina da Silva [1]
Nelma Menezes Soares de Azevêdo [2]

INTRODUÇÃO

A formação de leitores nos anos finais do Ensino Fundamental tem representado um grande desafio para o contexto educacional, uma vez que, é crescente o declínio do interesse pela leitura nessa etapa escolar. Os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) evidenciam isso quando apresentam que entre 2019 e 2024, essa fase de ensino registrou uma redução de mais de um milhão de leitores, acompanhada pela diminuição da média de livros lidos e pelo baixo índice de leitura por iniciativa própria, visto que 61% dos entrevistados apontavam não ler nenhum tipo de livro e apenas 34% realizavam a leitura de livros indicados pelo professor. Esse cenário reafirma a necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar e sobre as possibilidades de incentivar o contato dos estudantes com a literatura.

Além disso, desenvolver o letramento literário em sala de aula é uma forma de aproximar os discentes a leitura, estimulando a criticidade e o protagonismo estudantil. Nesse sentido, Debalde e Golfeto, irá completar isto quando afirmam que “o protagonismo, um dos pilares fortes do modelo pedagógico, que só ocorre pela participação efetiva do estudante nas atividades propostas pelo docente” (DEBALDE; GOLFETO, 2016, p. 8). Desse modo, a participação ativa dos estudantes nas práticas de leitura literária favorece a construção de sentidos, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia, tornando-os sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

[1] Graduanda do Curso de Letras-Portuguêas/Inglês do Centro Universitário Frassinetti do Recife - PE, wanessacelecinasilva@grad.fafire.br
[2] Professora do curso de Letras no Centro Universitário Frassinetti do Recife - PE, Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco (UFRPE/FUNDAJ). Orientadora da pesquisa, nelmaa@prof.unifafire.edu.br.

Nesse contexto, a partir das ideias de Gonçalves e Pinheiro (2011), compreende-se que o letramento literário constitui um processo permanente de formação do leitor, construído nas sucessivas vivencias com os textos literários. Diante desse prisma entende-se que o aluno ao interagir com as obras amplia o repertório cultural e possibilita novas formas de compreender a realidade e a si mesmo. Complementado a isto, a BNCC irá discutir para os anos finais:

> Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BNCC, 2017, p.154)

Assim, o Documento Nacional estimula o rompimento com uma formação engessada, ao defender experiências significativas e aprendizagens que promovam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras.

Ademais, Soares (2007), compreende o letramento a partir da inserção dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita. Entretanto, Gonçalves e Pinheiro (2011) destacam que a escrita pode parecer desvinculada da experiência leitora, limitando-se à compreensão e à interpretação dos textos. Essa perspectiva restringe as possibilidades de os estudantes registrarem, refletirem e compartilharem suas percepções, dificultando a integração entre leitura e escrita na formação do leitor literário. Sobre essa questão, Gonçalves e Pinheiro discutem:

> Todavia, o letramento literário em sala de aula precisa que os alunos usem a escrita para registrar, refletir, responder, atualizar, incorporar e compartilhar sua experiência de leitura. Para tanto, o professor deve promover as mais diversas formas de interação escrita com a literatura, compreendendo que seu objetivo, longe de formar escritores, é proporcionar o exercício da palavra com vista a reforçar e consolidar a construção literária dos sentidos. (Gonçalves; Pinheiro, 2011, p. 288)

Dessa forma, a articulação entre leitura e escrita contribui para aprofundar a compreensão das obras literárias, permitindo que os estudantes expressem suas interpretações e construam novos sentidos a partir das experiências vivenciadas. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, incentivando práticas que valorizem a participação ativa dos alunos e fortaleçam o desenvolvimento do letramento literário.

ISSN: 2358-8829

Assim, este trabalho apresenta a experiência desenvolvida durante estágio curricular obrigatório em Língua Portuguesa do Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE). O projeto intitulado *Sou leitor, Ler Criar Mundos*, foi realizado com estudantes do 6° C da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Antônio Corrêa de Araújo, em Camaragibe-PE, entre setembro e novembro de 2025. A proposta surgiu de pesquisas e observações que buscaram identificar o afastamento dos estudantes do contato com a leitura, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, buscando evidenciar a importância de ações pedagógicas voltadas ao ensino da literatura em sala de aula. Os objetivos buscaram apresentar e discutir as principais dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, bem como refletir sobre estratégias para enfrentar o declínio do hábito leitor e incentivar a formação de leitores por meio do letramento literário. Para isso, destaca-se a articulação dessas habilidades e do protagonismo estudantil como elementos fundamentais para promover uma aprendizagem significativa e desenvolver uma postura crítica e autônoma diante das experiências literárias, possibilitando aos estudantes produzirem e atribuir sentidos à literatura.

METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida através de uma intervenção pedagógica por meio do projeto *Sou leitor: Ler cria mundos*. A pesquisa de cunho qualitativo conforme Minayo e Costa (2018) apontam, é de natureza compreensiva, voltando-se à interpretação dos significados e das relações presentes nos fenômenos sociais. Desse modo, a abordagem foi ancoragem do desenvolvimento da experiência, cuja organização considerou as dificuldades identificadas nas práticas de leitura e escrita dos estudantes, orientando o planejamento e a adaptação das atividades às necessidades observadas durante a vivência.

Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados computadores, textos literários em formato digital, curtas-metragens, materiais impressos e recursos para a produção de ilustrações. Os procedimentos envolveram a leitura coletiva da obra *Malala, a menina que não podia ir à escola*, de Adriana Carranca, a exibição de materiais audiovisuais, discussões coletivas, atividades escritas de interpretação textual, produção

ISSN: 2358-8829

de narrativas autorais, leitura na biblioteca escolar, jogos linguísticos, revisão textual e ilustração das produções. As propostas didáticas foram organizadas de modo a articular a leitura literária e a produção escrita, considerando a participação dos estudantes e as dificuldades identificadas ao longo dos encontros.

A organização das práticas pedagógicas considerou a construção de sentidos por meio das relações intratextuais, contextuais e intertextuais, conforme discutido por Silva (2024), ao destacar a dimensão dialógica na produção de sentidos. Essa compreensão orientou o desenvolvimento de ações pedagógicas que valorizassem a participação ativa dos estudantes na experiência literária, não apenas como observadores do universo literário, mas como sujeitos envolvidos na interpretação dos textos e na produção de suas próprias narrativas.

O acompanhamento da intervenção ocorreu por meio da observação da participação dos estudantes, da análise das atividades escritas e das produções textuais elaboradas durante os encontros. Esses procedimentos permitiram identificar dificuldades relacionadas à leitura e à escrita e orientar a continuidade das ações pedagógicas. Como culminância, as narrativas produzidas pelos estudantes foram reunidas no livro *Histórias do 6º C*, ilustrado pela própria turma e apresentado em sala de aula, proporcionando a socialização das produções e a valorização da autoria estudantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental refletir sobre o potencial da leitura, sobretudo da literatura, para estimular a construção de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes. Diante disso, os resultados da intervenção pedagógica evidenciaram possibilidades de incentivo à leitura e ao desenvolvimento da escrita por meio de práticas que valorizaram o letramento literário e o protagonismo estudantil. Ao longo do projeto *Sou leitor: Ler cria mundos*, foram desenvolvidas ações que buscaram aproximar os alunos da leitura e criar oportunidades para que explorassem a linguagem não apenas como objeto de estudo, mas também como meio de expressão, criação e construção de sentidos.

As produções textuais elaboradas pela turma constituíram evidencias importantes dessa experiência, uma vez que permitiram acompanhar a participação dos discentes no

ISSN: 2358-8829

processo de suas próprias narrativas. Considerando que aproximadamente 25 alunos participaram da intervenção, os textos reunidos no livro *Histórias do 6º C* representam uma parte do trabalho desenvolvido coletivamente. Entre essas produções, foram selecionadas duas narrativas para exemplificar as possibilidades de criação exploradas durante a intervenção. A seguir, são apresentadas as histórias *Chiquinho*, escrita por Davi, de 11 anos, e *História de aventura*, produzida por Kiara, de 12 anos, preservando a escrita original dos estudantes.

Chiquinho — Davi, 11 anos

Um dia, um menino chamado Chiquinho, que era muito alegre e gostava de soltar pipa, chamou seu amigo Zequinha para brincar.
A certa altura, porém, eles brigaram e Chiquinho ficou muito triste.
Quando o aniversário de Chiquinho chegou, seu amigo Zequinha resolveu pedir desculpas.
Zequinha foi à festa de aniversário, levou um presente, e finalmente os dois voltaram a brincar felizes, empinando pipa juntos novamente.

História de aventura — Kiara, 12 anos

Um dia, Lucas e sua amiga, Anna, decidiram explorar uma caverna misteriosa que ficava atrás da cachoeira da cidade.
A certa altura, um morcego gigante apareceu e começou a segui-los dentro da caverna escura.
Foi então que eles encontraram um baú antigo cheio de moedas douradas e um mapa com o desenho de um tesouro escondido.
Eles correram para fora da caverna antes que o morcego os alcançasse.
Finalmente, os dois voltaram para casa com o mapa e prometeram voltar um dia para descobrir onde o verdadeiro tesouro estava escondido

As duas narrativas ilustram diferentes possibilidades de organização e desenvolvimento da escrita. Em *Chiquinho*, Davi constrói uma história em torno de um conflito entre amigos e de sua resolução por meio do pedido de desculpas e da reconciliação. Em *História de aventura*, Kiara explora o mistério e a imaginação ao apresentar personagens que enfrentam uma situação inesperada durante a exploração de

ISSN: 2358-8829

uma caverna. Embora partam de temáticas distintas, os textos ainda apresentem possibilidades de aperfeiçoamento, especialmente no aprofundamento dos acontecimentos e no desenvolvimento das narrativas. No entanto, a relevância está na própria experiência de produção que apresentam personagens, encadeamento de acontecimentos e desfechos, evidenciando escolhas realizadas pelos estudantes na construção de seus enredos.

A articulação entre leitura e escrita é indispensável ao ensino de literatura, que não deve se restringir ao contato com obras ou à realização de exercícios de interpretação. Para orientar esse trabalho, também é necessário identificar as defasagens e os desafios dos estudantes, de modo que as práticas pedagógicas correspondam às suas necessidades. Nesse contexto, o letramento literário favorece a interação com os textos, a ampliação das possibilidades interpretativas e o desenvolvimento de formas próprias de expressão. A intervenção procurou contemplar essas dimensões ao associar a leitura literária à criação de narrativas autorais.

A concepção de educação de Freire (1996) contribui para compreender a importância do diálogo e da autonomia na aprendizagem. Para o autor, a prática educativa não deve se fundamentar na passividade dos estudantes, mas na construção do conhecimento por meio da interação e da reflexão. Essa compreensão relaciona-se à proposta desenvolvida, na qual os alunos elaboraram e compartilharam suas histórias, assumindo a autoria de suas produções. Assim, o protagonismo estudantil se manifestou não apenas na execução das atividades, mas também na possibilidade de contribuir para uma construção coletiva.

As práticas desenvolvidas também permitem discutir as contribuições das metodologias ativas para o processo formativo. Ao contemplar etapas de leitura, interpretação, elaboração, revisão e ilustração das narrativas, o projeto associou a aprendizagem à realização de tarefas com uma finalidade concreta. A organização do livro *Histórias do 6º C* conferiu materialidade ao trabalho e possibilitou compartilhar os textos produzidos. Essa experiência evidencia a contribuição de propostas baseadas na criação e na colaboração, sem desconsiderar a importância da mediação docente durante o processo.

Além das habilidades relacionadas à linguagem, as práticas literárias podem mobilizar diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes. A construção de personagens e situações ficcionais favorece a imaginação; a organização dos

ISSN: 2358-8829

acontecimentos exige escolhas e relações entre ideias; e a elaboração de conflitos e desfechos possibilita refletir sobre ações, consequências e diferentes formas de resolução. Essas experiências podem contribuir para o exercício do pensamento crítico, criativo e exploratório, além de promover aproximações com questões sociais, culturais e humanas. Dessa forma, a literatura ultrapassa o estudo de conteúdos linguísticos isolados e estabelece relações com outras áreas do conhecimento e com as experiências dos próprios alunos.

Em síntese, a intervenção possibilitou desenvolver atividades que aproximaram os estudantes da leitura literária e da criação escrita, reunindo suas produções em um material coletivo. A experiência ressalta a importância da continuidade de ações pedagógicas que articulem letramento literário, leitura, escrita e protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relevantes à formação escolar e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no projeto *Sou leitor: Ler cria mundos* possibilitou compreender a importância de planejar práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos estudantes e as diferentes possibilidades de aproximação com a literatura. A intervenção evidenciou que o trabalho com o texto literário exige uma mediação que articule as dificuldades de aprendizagem às oportunidades de interpretação, expressão e criação, sem restringir o ensino ao estudo de conteúdos linguísticos isolados.

As reflexões construídas ao longo da experiência dialogam com as contribuições teóricas sobre letramento literário e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a relevância das práticas de leitura e produção literária na educação básica. Nesse contexto, a experiência reforça a necessidade de compreender o ensino de literatura como um processo que demanda intencionalidade pedagógica, acompanhamento docente e propostas coerentes com as particularidades de cada turma.

Diante disso, torna-se importante que o trabalho com a literatura seja incorporado de maneira contínua às práticas escolares, com propostas que considerem as necessidades dos estudantes e ampliem suas possibilidades de leitura, interpretação e produção textual. A experiência desenvolvida também abre espaço para novas investigações sobre as

contribuições do letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere à articulação entre leitura, escrita e participação dos estudantes nas práticas educativas.

Dessa forma, o trabalho contribui para a reflexão sobre as possibilidades de desenvolver práticas de ensino de literatura que reconheçam os estudantes como sujeitos capazes de interpretar, produzir e atribuir sentidos aos textos. Mais do que uma ação isolada, a experiência aponta para a importância de incorporar a leitura literária e a criação textual ao planejamento pedagógico de maneira contínua, considerando as necessidades formativas dos estudantes e as condições concretas do contexto escolar.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Formação do leitor, Letramento literário, Protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/base-nacional-comum-curricular-bncc/anexo-201 3-texto-bncc. Acesso em: 24 out. 2026.

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. **Protagonismo estudantil e metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior**. Revista Pleiade, Foz do Iguaçu, v.10, n. 20, p. 5-11, jul./dez. 2016. Disponivel em: https://www.academia.edu/download/80649761/422.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (org.). Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil: 6ª edição – 2024. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 40, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002. Acesso em: 25 out. 2026.

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. **Produção textual, literatura e leitura: mais de 50 propostas para a sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://leitor.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 ago. 2026. Acesso em: 23 out. 2026.